

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOBRE EDUCAÇÃO E TRABALHO NA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA.

Nair Vieira Ramos¹
Maria Cristina Elias Esper Stival².

RESUMO

O presente estudo demonstra analisar a percepção sobre educação e trabalho dos estudantes da EJA no contexto escolar. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de Ensino de Curitiba, e teve como sujeitos centrais oito estudantes que foram convidados na participação da pesquisa em responder as perguntas apresentadas no questionário sobre a sua trajetória de vida e a representação social, referente às categorias educação e trabalho. Para delinear o perfil dos estudantes em relação às questões como moradia, renda, filhos, perspectivas de futuro, entre outros, conhecendo assim melhor os estudantes da EJA. Para efetivar a pesquisa foi empregada a técnica da *evocação livre* para a realização da pesquisa, de cunho qualitativo, contribuindo para análises de dados coletados na escola pesquisada. Para coletar informações referentes ao perfil e a percepção dos estudantes sobre Educação e Trabalho que estão inseridos na EJA, determinou uma escola da rede municipal de Curitiba, que apresentou aproximação no campo de estágio da instituição de ensino superior.. Para efetivar o trabalho foi preciso analisar os questionários segundo MINAYO (1993). A pesquisa realizada baseou-se no estudo das teorias de Freire (1987), Paiva, (1987), Souza (2007), Frigotto e Kuenzer (1998) entre outros, possibilitando subsídios teóricos como alicerce na fundamentação teórica e de análise dos dados apresentados no decorrer da pesquisa sobre a , modalidade Educação de Jovens e Adultos. Inicialmente a pesquisa transcorreu por meio da aplicação da pesquisa e como base a reflexão teórica acerca dos aspectos históricos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil; e as categorias trabalho e educação mediante suas relações no contexto da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Perfil de estudantes da EJA; Educação e Trabalho.

¹ Formada em pedagogia pela Universidade Tuiuti do Paraná.

² Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Pedagoga da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, Professora do Grupo OPET do curso de pedagogia.

ABSTRACT

The purpose of the present study was to analyze the perception about education and work of the students belonging to the Youth and Adults Education System in the school context. The research was carried out in a municipal school in Curitiba, having 8 students as central subjects, who were invited to participate by means of answering the questionnaire about their way of life, and the social representation referring to the categories: education and work in Youth and Adults Education. First we applied the questionnaire having as the basis the theoretical reflection regarding the historical aspects of the Youth and Adults Education in Brazil; and the categories: work and education through their relations in the context of the Brazilian society. We applied the *free evocation* technique for the research fulfillment, of a qualitative character, contributing towards the analyses of the collected data. The research aimed at collecting information about the profile and the students' perception about Education and Work which are inserted in the Youth and Adults Education System in the municipal schools in Curitiba. With the collected data, we intend to delineate the students' profile concerning points such as home, income, children, future perspectives, among other things, in order to know them in more detail. This research was based on the theories by Freire (1987), Paiva (1987), Souza (2007), Frigotto and Kuenzer (1998) and other authors; and the questionnaires according to MINAYO (1993), with the purpose of subsidizing theoretically as the basis on the theoretical support and the data analysis, depicting the Youth and Adults Education type.

Key words: Education of youth and adults; profile EJA students; education and work.

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Adultos desde muito tempo vem sendo discutida e reformulada, pois suas concepções sempre foram norteadas por interesses políticos, econômicos e ideológicos. De forma, que visavam estender para as camadas populares a Educação Básica, integrando o educando na vida cultural e política do país, e também apresentar a ele uma perspectiva de melhoria de vida, que são discursos presentes na Educação de Adultos.

Na época da Colonização Portuguesa o objetivo era “alfabetizar”, ou seja começou a doutrinação para a leitura, para a escrita e para o canto seus criados, índios e outros, a fim de que não se rebelassem contra a coroa real. Com o passar dos anos a Educação de Jovens e Adultos (EJA) teve estabelecido suas atribuições em Leis, projetos, pareceres e decretos.

Sob esta perspectiva, o objeto deste estudo é sobre a EJA, por atender aos cidadãos que, no decorrer da sua trajetória enfrentou empecilhos e não tiveram acesso à educação na idade adequada, e, por ser assim, auxiliar na construção da cidadania dos indivíduos excluídos do processo de escolarização. A história da

Educação de Jovens e Adultos apresenta muitas variações ao longo do tempo, de acordo às transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizam os diferentes momentos históricos do país.

A educação de jovens e adultos é, historicamente analisando, uma modalidade de ensino que atende aqueles grupos sociais que não tiveram acesso à educação na idade séries. Quando analisamos esses grupos percebemos que na história da educação brasileira existe sempre uma constante, eles são sempre os mesmos, formados por negros, índios, pobres e desempregados, isto é, grupos historicamente excluídos. (BERNARDINO, 2006, p. 320).

Pretende-se com este artigo gerar informações referentes ao perfil dos estudantes da EJA. Procurou-se delinear a percepção dos estudantes da modalidade de EJA referente à questão da educação e do trabalho na inserção da escolarização em uma escola da rede municipal de Curitiba.

O objetivo geral da referida pesquisa, foi em coletar informações referentes à percepção dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos na escola da Rede Municipal de Curitiba, no que refere-se a educação e ao trabalho.

Desta forma, como objetivo específico foi escolhido contextualizar a Educação de Jovens e Adultos no Brasil e a legislação vigente segundo as políticas públicas de educação; analisar a questão da educação e do trabalho na perspectiva da sociedade contemporânea, com base em Frigotto e Kuenzer (1998); coletar e gerar dados sobre a percepção dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos sobre educação e trabalho. Como afirma Bernardino (2006), a EJA teve sua obrigatoriedade instituída com base em uma tendência européia:

Quando se analisa o processo da evolução histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, vemos que e passou a existir aprovada em projeto de lei, enfatizando sua obrigatoriedade, desde o final do século XIX e início do século XX, devido ao contexto do emergente desenvolvimento das cidades e das atividades industriais fortemente influenciadas pela cultura europeia. Essa modalidade de educação servia para atender aos interesses das elites econômicas com o objetivo de aumentar o contingente eleitoral. (BERNARDINO, 2006, p. 321).

A Educação de Jovens e Adultos estava inicialmente ligada ao contingente eleitoral, visando a garantia de um aumento do número de cidadão habilitados para votar. Tal intencionalidade ilustrar o panorama atual da Educação de Jovens e Adultos. Para desenvolver a pesquisa foi elaborado um trabalho em grupo, que consistiu no campo de estudo referente às representações sociais, utilizando a técnica da evocação livre³. Com base nos objetivos estabelecidos, foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola da Rede Municipal, tendo como base de

³ A técnica de evocação livre consiste em pedir ao indivíduo que produzatadas as palavras ou expressões que possa imaginar a partir de um ou maistemos indutores, ou ainda em solicitar um número específico de palavras, seguindo-se de um trabalho de hierarquização dos termos produzidos, domais para o menos importante. (MOREIRA, apud 2005, p. 575).

pesquisa a abordagem qualitativa, com a finalidade de conhecer o perfil dos estudantes que freqüentam a EJA e quais são suas percepções em relação à educação e trabalho.

O trabalho desenvolvido foi efetivado em grupo, que consistiu no campo de estudo referente às representações sociais, sendo utilizada a técnica de evocação livre para que os estudantes produzam palavras livremente sobre a temática abordada. A técnica da evocação livre foi escolhida com base em Moreira (apud 2005):

A técnica de evocação livre consiste em pedir ao indivíduo que produza todas as palavras ou expressões que possa imaginar a partir de um ou mais termos indutores, ou ainda em solicitar um número específico de palavras, seguindo-se de um trabalho de hierarquização dos termos produzidos, do mais para o menos importante. (MOREIRA, apud 2005, p. 575).

A pesquisa realizada baseou-se no referencial teórico das idéias de Freire (1987), Paiva, (1987), Souza (2007), Frigotto e Kuenzer (1998) entre outros, possibilitando subsídios teóricos que serviram como alicerce na fundamentação teórica e de análise dos dados, retratando a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Pretende-se ainda, colaborar para o desenvolvimento de outras pesquisas acadêmicas que visem explorar o perfil dos estudantes da EJA, sobre as relações entre trabalho e educação no que é pertinente ao universo dos estudantes Jovens e Adultos.

2. EDUCAÇÃO E TRABALHO

A política educacional no Brasil sempre esteve ligada às questões de ordem política. Desde o ensino jesuítico, que visava catequizar o indígena, passando por um longo processo educacional para manter os indivíduos sob controle do Estado. Num contexto mais globalizado, a escola está fortemente relacionada às forças de trabalho, direta ou indiretamente. Se no Brasil colonial, as famílias ricas asseguravam escola aos seus filhos, e os pobres não tinham acesso a nenhuma educação, assim a escola também era resultado de um processo de exclusão, privilegiando somente a classe favorecida.

Com a globalização, em especial no final do século, a educação enfrentou diversas mudanças, seguindo a tendência das outras áreas humanas (SCHNORR, 2005). Essas mudanças acompanharam uma tendência mundial de industrialização característica do capitalismo. A força de trabalho está, neste conceito, diretamente ligada ao lucro da sociedade capitalista, e a educação está voltada para o fortalecimento da força de trabalho e ao lucro, diferente da concepção socialista.

Educação e trabalho se interligam na concepção de Marx e Engels sobre a práxis. Para os autores do Manifesto do Partido Comunista⁴, a verdade só se dará a

⁴ Segundo Netto (1998), O Manifesto é o documento político em que, pela primeira vez, se expressa teoricamente a perspectiva de classe do proletariado – ou seja: em que o proletariado rompe com a sua subordinação e se propõe como sujeito histórico revolucionário.

5

partir da confrontação real entre pensamento e realidade, ou seja apresenta uma análise sobre as tendências do modo de produção capitalista e as contradições internas, explicitando a estrutura da realidade de exploração para a sua superação em um novo modo de produção

Portanto, a educação deve ser focada na formação do indivíduo enquanto cidadão, trabalhando como atividade real, objetiva e material. Da mesma forma, o trabalho sem a consciência do processo como um todo é alienado. As relações entre as categorias elencadas Educação e Trabalho, sob a concepção marxista devem ser estreitas, pois uma fortalece e valida a outra.

A prática é o fundamento e o limite do conhecimento; assim, o objeto concebido como atividade subjetiva, como produto da ação do sujeito sobre o objeto, não nega a existência de uma realidade independente do homem e exterior a ele; o que esta concepção nega é que o conhecimento seja mera contemplação, à margem da prática; o conhecimento é o conhecimento de uma realidade que deixa de ter existência imediata, externa ao homem, independente dele, para ser uma realidade mediada pelo homem. (KUENZER, 1998, p. 59).

A filosofia marxista defende que o homem conhece apenas aquilo que é objeto de sua atividade e que o que atua praticamente confere veracidade ao pensamento, ou seja, tudo que ocorre no mundo é igual ao que ocorre no pensamento, não podendo os dois estar dissociados.

Compreende-se que este processo revela características e contradições específicas, da mesma forma que, em outros momentos históricos, outras tantas foram observadas. Portanto, não se fala de “impactos”, mas de processos expressos, neste contexto, pela globalização dos mercados de bens e fluxos financeiros e o acirramento da concorrência e direitos sociais. (SEGNINI, 2000, p. 73).

Desta forma, a concentração de capital é simultânea à fragilização da força de trabalho pela flexibilização tanto das estruturas produtivas, quanto das formas de organização do trabalho sob a forma de emprego/desemprego. Assim, as novas tecnologias, são usadas para direcionar e intensificar a produtividade e a supressão de emprego. Neste mesmo contexto está o discurso que prega maiores níveis de escolaridade para trabalhadores que ocupam lugares considerados essenciais para o processo de produção. A educação, neste sentido, é intimamente ligada à permanência ou ocupação de emprego.

Nesse sentido, a educação e a formação profissional aparecem hoje como questões centrais, pois elas são conferidas funções essencialmente instrumentais, ou seja, capazes de possibilitar a competitividade e intensificar a concorrência, adaptar trabalhadores às mudanças técnicas e minimizar os efeitos do desemprego. (SEGNINI, 2000, p. 73).

Então, segundo Segnini (2000), no contexto capitalista atual, a formação profissional consiste no conhecimento das técnicas de trabalho e/ou na articulação destas com as novas tecnologias que, rapidamente, invadem a sociedade. Assim, na educação completamente voltada para o mercado de trabalho, visando o crescimento econômico.

O trabalho seria expressão do homem e expressão da personalidade, do indivíduo. O homem se torna um criador por sua própria atividade; pode realizar qualquer coisa, o trabalho é a melhor maneira de preencher sua vida. (ALBORNOZ, 2005, p. 58).

Tal tendência gera em nível mundial, mas em cada contexto nacional assume uma forma diferente, ao mesclar-se com as peculiaridades de cada nação, como é o exemplo do Brasil, onde os problemas sociais, como a desigualdade da distribuição de renda, o analfabetismo e os baixos índices de escolaridade.

Após 30 anos de mudanças na racionalização do capitalismo, constatou-se que desenvolvimento econômico não necessariamente resulta assim, o desemprego já não é resultado da ausência de desenvolvimento, mas sim inerente ao desenvolvimento econômico.

Faz-se necessário, destacar que no Brasil, essa flexibilidade de mercado se reflete na figura do emprego informal, aquele que não garante direitos sociais ao trabalhador. Sendo assim, a escolaridade não mantém uma correlação de subsistência com a qualidade do trabalho. Como se trata muitas vezes de subemprego, o nível de escolaridade não se faz importante, ou, quanto menor, melhor, pois, a formação, o trabalhador poderia exigir melhores condições de trabalho e melhores remunerações.

No período de 1950-1980 é possível observar um crescimento das relações de trabalho formal no Brasil, em especial, por conta da introdução do projeto de industrialização nacional, e também pelo estabelecimento de leis do trabalho (Consolidação das Leis do Trabalho), mas, sem chegar ao nível dos países desenvolvidos, onde o trabalho, graças à luta dos trabalhadores, significava a possessão de direitos que se expandiam e que garantiam uma melhora a longo prazo. Mesmo com o aumento do trabalho formal, a desigualdade social e a má distribuição de renda permaneceram. Porém, neste período de 1950 a 1980, outras mudanças significantes puderam ser observadas, como o aumento da expectativa de vida da população, que passou de 45,9 anos em 1950 para 60 em 1980 (SEGNINI, 2000, p. 74) e a progressiva diminuição das taxas de analfabetismo.

A partir dos anos 80, o país sofreu uma série de oscilações econômicas que culminaram em uma elevada taxa de desemprego, devido a vários motivos de ordem internacional. A relação disto com a educação e o nível de escolaridade como o trabalho informal e o subemprego cresceram a escolaridade dos trabalhadores não era levada em conta, pois o que se buscava era trabalhadores que aceitassem as más condições de trabalho e não trabalhadores que estivessem aptos condições ofertadas.

Segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Econômico (PNUD) e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em 1996, os trabalhadores da indústria com ensino superior completo foram desempregados mais intensamente que os analfabetos.

O desemprego de trabalhadores, em decorrência do processo de reestruturação, acrescenta uma nova dimensão aos problemas sociais que marcam há muito o Brasil, até então, miséria, pobreza, não-acesso à educação e à saúde. Trata-se do desemprego de trabalhadores escolarizados. (SEGNINI, 2000, p. 76).

A educação e a formação profissional, ao contrário do que se acreditava, durante a década de 90, não foi capaz de garantir o emprego dos profissionais com Ensino Superior. Assim, o desemprego de trabalhadores, gera os problemas sociais

Segnini,(2000) aponta que pesquisas recentes sobre re-estruturação indicam a intensificação do trabalho e não conteúdos mais sofisticados e elaborados das atividades ou, até mesmo, para maior autonomia dos trabalhadores, este último justificaria uma maior qualificação profissional. É interessante ressaltar os trabalhadores de base das multinacionais têm as mesmas condições vigentes em todos os outros segmentos industriais, sendo apenas os trabalhadores de alto nível dentro da empresa que têm sua escolaridade e formação profissional valorizados.

O autor mencionado ainda aponta que a desigualdade nas relações de trabalho também leva em conta questões de gênero, classe e etnia, muitas vezes sobrepostos à qualificação profissional. O que ocorre é um processo histórico marcado e perpetuado por valores culturais que permitem a existência do preconceito e subjugamento com base nessas questões.

O reconhecimento do grau de qualificação do trabalhador pelas empresas se dá através de sua particular inclusão em diferentes níveis hierárquicos e salariais, em diferentes formas de relações empregatícias como trabalho assalariado (com ou sem registro), trabalho terceirizado, contratos temporários, trabalho sem remuneração. A qualificação assim compreendida expressa relações de poder no interior dos processos produtivos e na sociedade; implica também que a escolaridade e formação profissional são condições necessárias, mas insuficientes, para o desenvolvimento social. (SEGNINI, 2000, p. 79).

Para a autora, o que precisa ocorrer são políticas que resolvam problemas essenciais e que a educação tenha um fim em si mesmo, para cidadania, não mais alienação do trabalho.

Na década de 80, partindo de duas preocupações distintas, porém interligadas, surge o GT⁵ Educação e Trabalho, preocupando-se em compreender a pedagogia capitalista, desenvolvida nas relações sócio-produtivas e na escola e identificar os espaços de contradição que possibilitam o surgimento de uma pedagogia socialista e hegemônica, onde a educação não seja apenas focada na capacitação profissional ou artifício de competição, mas sim igualitária e voltada para a formação do indivíduo.

5 Seria o Grupo de Trabalho se enquadra no Materialismo Histórico, sendo assim, as pesquisas partem do interesse da classe trabalhadora, que busca a compreensão dos processos pedagógicos, não apenas no campo na escola, partindo do mundo de trabalho, tendo sua diretriz no método da economia política.

A concepção de trabalho, neste contexto, não se limita à produção de mercadorias, que visa o lucro, como acontece na concepção capitalista, ao invés, disso, é práxis humana, tanto material quanto subjetiva, objetivando boas condições de existência do indivíduo. Um grande impasse na área sempre foi a valorização da formação profissional. A Educação, considerada instrumento para ascensão exclusivamente econômica de uma nação, não valoriza a formação profissional, por não julgar importante a formação do indivíduo enquanto cidadão.

Não seria interessante para o capitalismo que o proletário tomasse consciência da mais-valia que resulta de um processo de relações de trabalho que pressupõe a concentração dos meios de produção nas mãos do capitalista e a caracterização da força de trabalho como propriedade do trabalhador, transformada em mercadoria vendável por um tempo determinado de trabalho.

As relações de trabalho que pressupõe a concentração dos meios de produção nas mãos do capitalista e a caracterização da força de trabalho como propriedade do trabalhador, transformada em mercadoria vendável por um tempo determinado de trabalho, que lhe é explorada pelo patrão, e o conhecimento de todo o processo de produção e seus acarretamentos sociais seriam conhecidos através de uma Educação que visasse a formação do indivíduo. E é essa mais-valia da qual o proletário não tem consciência que move a máquina capitalista. Para tanto, tornava-se necessária a formação de intelectuais necessários ao desenvolvimento das funções básicas decorrentes das formas históricas de divisão social e do trabalho.

O mero conhecimento das técnicas de trabalho não supriria a necessidade de transformação da realidade, pois a ciência não se esgota na lógica formal de investigação científica, fazendo-se assim necessários sistemas que sirvam de base, inclusive, à imaginação produtiva e à atividade criadora do pensamento. Portanto, o GT optou pela articulação entre lógica formal e dialética, por meio de metodologias qualitativas.

A partir desses dois pressupostos teórico-metodológicos, inúmeros trabalhos foram desenvolvidos na área, a fim de compreender e intervir na excluente e injusta sociedade capitalista. Em suma, concebendo a produção intelectual como práxis transformadora, focando na superação do capitalismo pela construção historicamente possível do socialismo, procurou-se construir, para o contexto brasileiro, um corpo teórico que contribuiu para a constituição de uma teoria pedagógica, sendo isso, inegavelmente, fundamental para o avanço das teorias educacionais brasileiras.

Destaca-se o registro e a análise dos resultados da pesquisa realizada, com base nos pressupostos teóricos explorados nos capítulos anteriores

3. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A pesquisa contempla uma abordagem qualitativa, contribui para análises de dados coletados na escola da rede municipal de Curitiba, com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (Períodos I e II)⁶. O objetivo da pesquisa realizada foi de coletar informações referentes ao perfil e a percepção dos estudantes sobre

⁶ Estudantes que estão alfabetizados e que acompanham o processo da escrita e leitura.

Educação e Trabalho pelo fato de estarem inseridos na EJA na escola da rede municipal de Curitiba. Para efetivar o trabalho foi preciso analisar os questionários dentro da preocupação apontada por MINAYO, 1993, p. 23 – *Fenômeno de aproximações sucessivas da realidade, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.*

Em um primeiro momento houve a colaboração da coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Tuiuti do Paraná que sistematizou o documento de autorização para efetivar a pesquisa na escola⁷. O documento foi protocolado na Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (SME), destinado para coordenadora de pesquisa que encaminhou para Diretora do Departamento de Ensino Fundamental, que forneceu a autorização para realização da pesquisa em determinada escola do Núcleo Regional da Educação⁸, para realização da pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso (TCC).

Ocorreu a colaboração de uma professora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) que forneceu subsídios da pesquisa com materiais do Centro Internacional de Estudo em Representação Social e Subjetividades-Educação (CIERS-ED), por meio de um Manual de Aplicação referente como proceder com o questionário sobre *Evocação Livre* e um texto do grupo de pesquisadores da PUC, a fim de fornecer suporte teórico para a pesquisa e análise dos dados coletados. Para isso, foi preciso o aprofundamento sobre as questões para uma pesquisa sobre está técnica:

A palavra “evocação” tem vários significados na língua portuguesa, mas como uma projeção mental significa o “ato de evocar”, ou seja, trazer à lembrança, à imaginação algo que está presente na memória dos indivíduos. (FERREIRA apud MOREIRA, 2005, p. 574).

Mediante o aprofundamento do texto e sobre aspectos da técnica foi construído o questionário adequado à pesquisa. Após as orientações construídas, foi realizado um teste piloto com o referido questionário sendo seis pessoas de diferentes grupos sociais que apresentaram a sua percepção sobre as palavras chave: **Escola e Profissão**⁹.

A aplicação dessa técnica em estudos de grupos sociais permite o alcance de dois objetivos: o de estudar os estereótipos sociais que são partilhados espontaneamente pelos membros dos grupos; a visualização nas dimensões estruturantes do universo semântico específicos das representações sociais. (MOREIRA, 2005, p. 576).

Após este teste piloto, foi realimentado um novo questionário de perfil contendo 12 (doze) perguntas, que foi revisado pela coordenadora da Educação de Jovens e Adultos do Núcleo Regional de Educação (NRE). Assim, o esclarecimento sobre o trabalho a ser desenvolvido na instituição escolar e para obter a autorização,

⁷ Dentro das orientações do Comitê de ética da UTP-PR.

⁸ Existem em Curitiba nove núcleos regionais de Educação.

⁹ Palavras elencadas depois da análise o questionário piloto aplicado com outros sujeitos na pesquisa.

a fim de efetivar a aplicação do questionário e teste de evocação livre. Partindo assim, para contato imediato com a Vice-Diretora da escola a ser pesquisada e juntamente com a professora regente da turma.¹⁰

No segundo semestre, em outubro no período noturno, foi realizada a pesquisa de perfil e de evocação livre, onde estavam presentes 8 (oito) estudantes, sendo 7 (sete) do 2º período e 1 (um) do 1º período, e a professora regente que permaneceu na sala de aula, auxiliando na aplicação dos questionários e na escrita das respostas.

A pesquisadora fez uma explanação oral aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos sobre o que se tratava a pesquisa acadêmica, intitulada TCC (Trabalho de Conclusão de Curso da Pedagogia da UTP), demonstrando o interesse na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Para a utilização dos dados os estudantes puderam assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, com a finalidade de obter a autorização necessária e legal dos dados apresentados.

Durante a aplicação do questionário de perfil, cada questão foi lida juntamente com os estudantes, sendo respondidas em seguida, sem maiores dificuldades. Para compreender tal questão, recorreu que:

Outro aspecto a ser considerado é o local de realização do procedimento por ser uma técnica que exige concentração o local deve ser tranqüilo, livre de ruídos e de trânsito de pessoas, de forma que possibilite a reflexão e que haja o mínimo de interferência externa. (MOREIRA, 2005, p. 577).

Já o questionário de evocação livre, no primeiro momento, não foi completamente assimilado pelos estudantes, sendo necessário o uso da palavra **mãe**¹¹ como exemplo, sugerido pela pesquisadora.

Quando à palavra “mãe” foi mencionada aos estudantes para que relatassem o que vinha na imaginação, assim abordadas as referidas palavras: cuidado, carinho, atenção e amor. Tal exemplo possibilitou o entendimento de todos para realização do questionário original.

4. A REPRESENTAÇÃO SOCIAL.

Na segunda parte da pesquisa, foi aplicada a técnica da evocação livre, consiste em uma técnica que visa a associação de palavras com o intuito de estabelecer relações entre os conceitos. O instrumento foi utilizado por ser abrangente em relação ao que o estudante da EJA apresenta expectativa sobre educação e trabalho, bem como a relação existente entre as duas categorias. Pretendeu-se explicitar os motivos que os trouxeram até a EJA.

A técnica de evocação livre é também conhecida como associação livre ou teste por associação de palavras. Caracteriza-se como um teste projetivo que teve origem na

10 A escola era composta de duas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos últimos anos. Assim, foi constituída uma turma multisseriada.

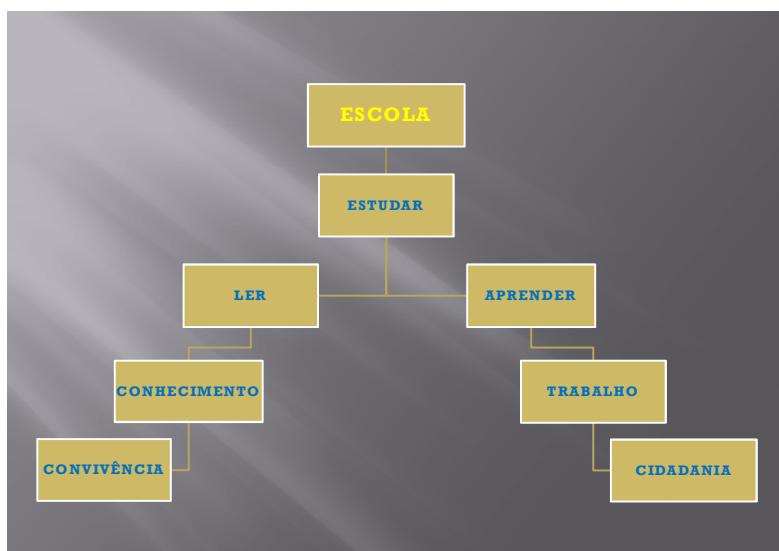
11 (...) a técnica será desenvolvida e, de preferência, realizar um treinamento prévio utilizando termos indutores, que não sejam relacionados com o objeto da pesquisa. (MOREIRA, 2005, p. 577).

Psicologia Clínica, e que tem por objetivo ajudar a localizar as zonas de bloqueamento (entendidas como detenção súbita e transitória do curso do pensamento, sem comprometimento intelectual ou sensorial), e de recalcamento de uma pessoa, isso é, a exclusão do campo da consciência, de certas ideias, sentimentos e desejos, que o indivíduo não quer admitir, e que, no entanto, continuam a fazer parte da vida psíquica (BARDIN apud MOREIRA, 2005, p. 574).

Portanto, a técnica da evocação livre possibilitou a pesquisa uma abrangência no que se refere ao mapeamento dos estudantes da EJA.

Para obter uma compreensão sobre as categorias elencadas trabalho e educação que foram explicadas anteriormente e pretende-se demonstrar outras palavras associadas como escola e profissão, sendo temáticas que possibilitaram a aproximação dos estudantes participantes da pesquisa. Assim, o organograma abaixo aponta a palavra ESCOLA:

ORGANOGRAMA 1 – ESCOLA.



Fonte: Dados da pesquisa – Ramos, 2010.

Dentre as categorias levantadas a partir das respostas obtidas no questionário três foram as mais expressivas: ler, trabalho, estudar e aprender. Percebe-se pelas conexões feitas pelos estudantes que a escola está intimamente ligada à leitura, ao trabalho e ao ato de estudar.

O fato de estar ligada à leitura pode ser decorrência das práticas escolares ou dos próprios objetivos da escola, enquanto construtora de cidadania (“eu sou capaz de ler e entender o que leio, logo sou cidadão”), onde teríamos desde textos

informativos curtos como a bula de remédio ou o horário de ônibus, até tetos informativos de grande alcance e importância.

Segundo a Autora:

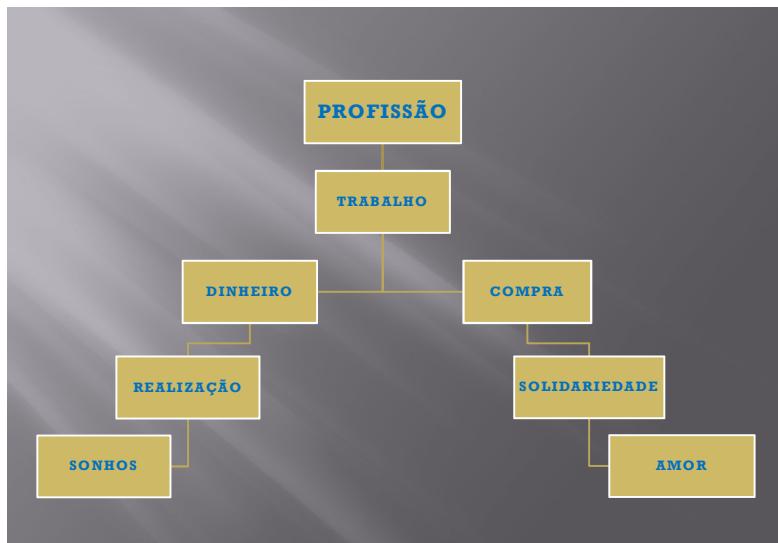
Se os adultos não alfabetizados ou pouco escolarizados possuem conhecimento da escrita, mesmo sem passar pelo processo normal de escolarização, e se não é a aprendizagem da escrita em si que desenvolve o intelecto, mas seu uso nas suas multiplicidades de funções, então, a educação de adultos deve-se pautar na diversidade de textos de uso social, considerados como a unidade básica de ensino. (DURANTE, 1998, p. 31).

Os estudantes associaram as palavras escola e profissão. Percebe-se que os estudantes acreditam que a educação possa levá-los às condições favoráveis de trabalho e de inserção na sociedade que está inserido.

Estudar e aprender também fez parte das conexões feitas pelos estudantes. Escola, desde sempre foi um espaço para o aprendizado, e isso está arraigado tanto em nossa cultura quanto no íntimo de cada indivíduo prova disto foi a constante ligação entre as palavras escola-estudar-aprender.

Na segunda categoria em que foi trabalhada a evocação livre, apresentada a seguir, foi explorada a palavra “profissão” para que se pudessem perceber as relações estabelecidas pelos estudantes entre a palavra (profissão) e as implicações de ordem econômica, política e social.

ORGANOGRAMA 2 – PROFISSÃO.



Fonte: Dados da pesquisa – Ramos, 2010.

As relações estabelecidas entre a palavra profissão e outras palavras seguiram a seguinte ordem: trabalho – dinheiro – compra – realização –

solidariedade – sonhos – amor. Os estudantes relacionaram primeiramente ao trabalho, por estarem intimamente ligados. Logo, o dinheiro e compra para obter poder reconhecido na sociedade. Em seguida, a realização e solidariedade na mesma escala, por serem fatores intrínsecos à formação humana e plena do homem. A profissão e o trabalho terem sido construídos historicamente como fatores indispensáveis ao bem estar espiritual do homem.

Por último, a profissão pode ser tanto uma forma de realizar seus sonhos, quanto o sonho em si aquilo que se almeja, ou que ama fazer. Segundo Lopes a realidade dos estudantes da EJA, evidencia-se na relação da EJA com a profissão:

Sabe-se que educar é muito mais que reunir pessoas numa sala de aula e transmitir-lhes um conteúdo pronto. É papel do professor, especialmente do professor que atua no EJA, compreender melhor o aluno e sua realidade diária. Enfim, é acreditar nas possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional. (LOPES, 2005, p. 2).

Sendo assim, o papel da Educação de Jovens e Adultos fundamenta-se nas aspirações de cada indivíduo e deve fortalecer seu crescimento tanto pessoal quanto profissional. O que os estudantes esperam de sua profissão, teoricamente, é o que a EJA deve oferecer a possibilidade dentro de sua realidade diária, evoluir profissionalmente para então atingir seus objetivos propostos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira parte da pesquisa, pois o objetivo era conhecer melhor a situação social, econômica e cultural dos participantes da pesquisa. Acredita-se na contribuição deste trabalho para outras pesquisas acadêmicas no que se refere ao perfil dos estudantes da EJA.. Foram levantadas questões referentes à vida dos estudantes tais como: moradia, idade, rendimentos mensais, etnia, acesso à internet, filhos, entre outros,

No segundo momento da pesquisa de campo foi aplicada a técnica da evocação livre para que se pudesse conhecer quais são as relações dos estudantes com a escola e a profissão, conhecendo, assim, suas razões intrínsecas para o retorno à escola. Acredita-se que as duas partes da pesquisa foram de grande relevância para a conclusão da mesma, pois contribuíram para a representação social dos estudantes na escola pesquisada sobre Educação e Trabalho.

Com a aplicação da pesquisa, pôde-se perceber que o estudante da EJA na escola em questão, conseguiu sobreviver e alcançar os bens materiais como moradia, automóvel e outros, considerados importantes para a sociedade. Constatou-se ainda, que os estudantes conseguiram conquistar a casa própria, mesmo não tendo a escolaridade básica exigida para grande parte dos empregos formais do país. Sendo assim, a instituição escolar não exerce tanta influência na profissão dos estudantes, pois, mesmo sem ela, os estudantes sobreviveram na busca dos bens materiais.

A sociedade está organizada, percebemos que os estudantes da EJA, mesmo com pouca ou nenhuma escolaridade desenvolveram algumas capacidades

fundamentais para sua sobrevivência e escolhas adequadas para suas vidas, utilizando o conhecimento do senso comum.

Assim, acredita-se que o retorno dos estudantes à escola esteja ligado de alguma forma ao seu desejo de ascensão social, pois a renda mensal dos estudantes não era alta, apesar de a maioria ter conquistado a casa própria. Portanto, os estudantes, além da construção de sua cidadania, estavam procurando ascender socialmente.

Conclui-se, desta forma, que esta pesquisa pode colaborar para a execução e reflexão de trabalhos futuros dos cursos de pedagogia e demais licenciaturas para conhecer e se aprofundar sobre o estudante da EJA e suas relações sociais com o mercado de trabalho e a construção da cidadania.

REFERÊNCIAS

- ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- BERNARDINO, A. J. **Educação de Jovens e Adultos**: Novos Tempos, Velhos Atores—Desafios Frente à Globalização. 2006.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1988.
- Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. **Consolidação das Leis do Trabalho**.
- Uma análise histórico-crítica. In: Congresso de Educação da PUCPR, Curitiba: Champagnat, 2006.
- Diário Oficial da União. Ano, nº 248, de 23 de dezembro de 1996.
- Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.
- Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**. Resolução CNE/CEB N 1º, 2000.
- CURITIBA, **Diretrizes Curriculares de Educação de Jovens e Adultos**, vol. 4, 2006.
- DURANTE, M. **Alfabetização de adultos**: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 28ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.
- KUENZER, A., Frigotto, G. **Educação e Crise do Trabalho**: Perspectiva de Final de Século. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

LOPES, S. P. Souza, L. S. **EJA**: Uma educação possível ou mera utopia? Revista Alfabetização Solidária (Alfasol), Volume V, setembro, 2005. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf>. Acesso em: 14 de julho de 2010.

NETTO, José Paulo. Prólogo. **Elementos para uma leitura crítica do Manifesto**. In: Marx, K. *O manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Cortez, 1998.

OLIVEIRA, I. B., Paiva, J. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro. 2004.

PAIVA, V. P. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo. Edições Loyola.1987.

SAUNER, N. F. M. **Alfabetização de adultos**: a interpretação de textos acompanhados de imagem. Curitiba: Juruá, 2002.

SEGNINI, L. R. P. **Educação e Trabalho**:uma relação tão necessária quanto insuficiente. São Paulo: Perspectiva, 2000.

SOUZA, M. A. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: Ibepex, 2007.

VIEIRA, M. C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos** – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.